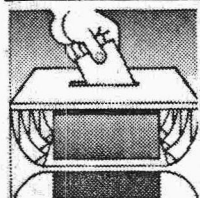


Seis governadores resistem a Ulysses

Ulyssistas enfrentam a apatia nos estados e tentam melhorar o desempenho do candidato



Os adeptos da candidatura do PMDB estão irritados com a apatia dos governadores Moreira Franco (RJ), Álvaro Dias (PR), Geraldo Melo (RN), Pedro Simon (RS) e Tasso Jereissati (CE), além de discordarem das críticas feitas a Ulysses Guimarães pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Apesar de Arraes ter viajado 1.600 quilômetros para participar no sábado do comício de Guanambi (BA), os coordenadores da campanha peemedebista acham que ele e os outros governadores ainda não arregaçaram as mangas para ajudar a candidatura do partido. Pelo contrário, alguns deles até já se insinuam para o lado de outros candidatos.

O deputado Iranildo Pereira (PE) e o prefeito de Teresina, Heráclito Fortes, ambos ulyssistas do "clube do poire" — círculo de amigos íntimos de Ulysses —, jantaram anteontem, no Rio de Janeiro, com o governador Moreira Franco. Foram em missão, com o objetivo de mostrar a ele a necessidade de dinamizar a campanha dos candidatos do PMDB. Reticente, mas garantindo que apóia a chapa, Moreira Franco disse ter indicado seu secretário de Governo, Paulo Rattes, para coordenar a campanha no Estado.

Alguns parlamentares cearenses abriram mão da missão de procurar o governador Tasso Jereissati, pelo menos sozinhos. Eles sugeriram a Ulysses e Waldir o nome do senador Mauro Benevides, presidente do diretório regional do partido no Ceará, como o mais indicado para liderar uma frente de convencimento do governador.



Edu Garcia/AE

Ulysses em São Paulo: campanha emperrada e ameaça de perder o apoio de seis governadores

"Ele ainda não esqueceu a interferência de Ulysses, quando de sua indicação para ministro da Fazenda", disse um auxiliar próximo de Tasso. Naquela ocasião, Ulysses vetou o nome de Tasso. Mas o motivo não é só esse: o governador mandou fazer uma consulta a mais de 1.200 pessoas, entre empresários, estudantes, líderes políticos, comunitários e sindicais, para saber como anda o apoio à chapa peemedebista. Pelo que pôde sa-

ber até agora, o nome de Ulysses deixa muito a desejar.

TASSO EM DÚVIDA

A posição de Benevides e da bancada de seu Estado, que chegam hoje a Fortaleza, é irreduzível: "Somos do PMDB e temos candidato definido: o deputado Ulysses Guimarães". A tal ponto Tasso é irreduzível que já se fala em data para o rompimento dele com Benevides. De sexta-feira não passa a amizade dos dois, garantem alguns políti-

cos. O deputado Luiz Pontes, líder do PMDB e parente do governador, admitiu ontem que "Tasso deverá apoiar o senador Mário Covas". A outra alternativa de Tasso será aderir à candidatura de Fernando Collor, cujos "princípios moralizadores coincidem com os do governador", disse Pontes.

Parlamentares ligados aos candidatos do partido consideram "um absurdo" a apatia dos governadores peemedebistas na

campanha, e lembram que a reação contrária da opinião pública não é apenas contra um político determinado, mas contra todos, indiscriminadamente, inclusive os governadores.

Tanto em Brasília quanto em São Paulo, onde esteve ontem reunido em sua casa com a bancada estadual paulista, Ulysses se juntou ao coro dos que tentam atenuar as críticas do governador Miguel Arraes a ele. Ele esqueceu ter sido chamado

de autoritário e personalista, e elogiou o governador de Pernambuco: "Arraes é um dos fortes de nossa campanha", afirmou ele. Em Belo Horizonte, o governador Newton Cardoso disse que "Arraes está apoiando Ulysses". Um dos coordenadores da campanha prefere outra versão: "O Arraes liberou a grande mágoa de não ter sido o candidato, no lugar de Ulysses. Hoje os dois almoçaram juntos, com mais amigos, para evitar constrangimento".

Em São Paulo, Ulysses se sentiu mais à vontade. Viu que na capital paulista o apoio a ele é certo. Ele marcou uma reunião com os 26 deputados estaduais do PMDB. Vinte foram a sua casa, no bairro de Cidade Jardim, mas os outros seis fizeram questão de telefonar ao candidato e reafirmar o apoio ao seu nome.

CARA A CARA

Ulysses surpreendeu a coordenação de sua campanha ao aceitar, ontem, participar do primeiro de uma série de programas de entrevistas na televisão, para os quais vinha sendo insistentemente convidado desde que foi escolhido candidato pela convenção do partido. A primeira gravação será hoje, em Brasília, e o programa irá ao ar no domingo à noite, na TV Bandeirantes: o Cara a Cara, com a jornalista Marília Gabriela.

Os coordenadores da campanha haviam decidido submeter Ulysses a um treinamento intensivo de voz, postura e gesticulação, sob a orientação do publicitário Francisco Santarrita, antes que ele entrasse no circuito das entrevistas a jornalistas de televisão. Esse circuito vai anteceder o programa oficial do PMDB no horário gratuito de propaganda eleitoral, que depende da sanção do presidente José Sarney à lei eleitoral e partidária já aprovada pelo Congresso. "O Ulysses é ótimo num discurso, mas parece mais velho na televisão", explicou um dos coordenadores da campanha.